

Crescimento e inflação serão menores em 1996

Bancos centrais de todo o mundo industrial baixaram juros para permitir recuperação

KATHERINE HOBSON
The New York Times

WASHINGTON — Crescimento lento e baixos índices de inflação estarão presentes na economia de boa parte do mundo em 1996, com bancos centrais determinados a conter a recessão com taxas de juros menores.

A economia dos Estados Unidos perdeu o ritmo após crescer a um índice anual de 4,2% durante o terceiro trimestre. Muitos analistas disseram que o crescimento caiu para 2,5% nos últimos três meses.

De olho na economia frágil, o presidente do Federal Reserve Board, o Banco Central dos EUA, Alan Greenspan, concordou em reduzir a taxa de juros em um quarto de ponto percentual na última reunião. Analistas apostam em novos cortes de juros — talvez logo no primeiro encontro dos dirigentes do Fed, nos dias 30 e 31 de janeiro —, principalmente se o Congresso e o presidente Bill Clinton chegarem a um acordo sobre o Orçamento.

As alterações determinadas pelo Fed são semelhantes aos cortes de taxas efetados pelos bancos centrais europeus e pelo Banco do Canadá. Todas essas iniciativas visam evitar um colapso em suas economias em

1996. No Japão, no entanto, a manutenção de taxas de juros baixas prepara terreno para a recuperação das economias asiáticas em crise.

“Os bancos centrais têm sido extremamente eficientes na administração das economias para evitar recessão”, disse Kim Thomsen, principal especialista do Danske Invest em Copenhague, que administra cerca de US\$ 2 bilhões. “Em vez de ficarem atrás da curva, eles olharam para a frente, o que poderia acontecer.”

Estabilidade — A estabilidade relativa de preços na maior parte do mundo industrial tornou as decisões mais fáceis. Entre as nações do Grupo dos Sete, os preços de consumo japoneses caíram em 0,6% em outubro. Na Alemanha, houve uma alta de 1,5%, enquanto na França e no

Canadá a variação positiva ficou em 1,9% e 2,1%, respectivamente, nos 12 meses até novembro. Nos Estados Unidos, os preços cresceram 2,6% e na Inglaterra, 3,1%. Só a Itália, onde os preços subiram 6%, ainda tem problemas

com inflação.

Na América Latina, o crescimento econômico tornou-se mais lento em 1995 após a desvalorização da moeda mexicana e as alterações produzidas nas taxas de juros. O Produto Interno Bruto (PIB) do México deve cair até 6% em 1995 e o Brasil, maior economia da região, deve apresentar um crescimento inferior a 5% este ano, bem menos que os 8% registrados no primeiro semestre.

AMÉRICA
LATINA AINDA
SOFRE EFEITOS
DA CRISE



Greenspan: ajuste fiscal nos EUA pode propiciar queda dos juros